

## "O Meu primeiro seminário foi a minha família"

Faleceu no passado dia 19 de Janeiro o Cónego João António de Sousa (1928-2018), antigo pároco da Igreja de Benfica e antigo presidente do Conselho de Gerência da Rádio Renascença. Aqui fica um excerto da sua entrevista dada a *Jornal Voz da Verdade* em 2007, onde falou da sua vocação e da "corresponsabilidade" que procurou implementar.



### COM E QUANDO SENTIU A VOCAÇÃO AO SACERDÓCIO?

A vocação surgiu em mim com o leite da minha mãe. Desde pequeno que senti que queria ser padre. Durante a catequese e na escola primária, sempre que me perguntavam o que gostaria de ser, a minha resposta era sempre pronta: "Quero ser padre!" Esta predileção vinha-me do ambiente cristão da minha família, onde existia oração, e de uma admiração muito grande pelo pároco de então, que muito me seduzia. Eu queria ser como ele! Quando acabei a escola primária pedi a meus pais que me inscrevessem no seminário. Costumava dizer ao Cardeal Cerejeira que o meu primeiro seminário foi a minha família.

### O QUE MAIS O MARCOU NA NESTA COMUNIDADE DE BENFICA?

Sem duvida ver que os leigos, pouco a pouco, criaram uma comunidade em que a responsabilidade é uma referência permanente. Felizmente, sempre tive muitos leigos a trabalhar comigo. Sempre parti do pressuposto que a Igreja não é do padre ou dos bispos, mas é de todos, e, por conseguinte, procurei dar responsabilidade aos leigos. Alegrei-me, muitas vezes, por ver os leigos a dar a tão generosa resposta de forma a criar, em Benfica, o Reino de Deus.

### PARA ALÉM DE SER PÁROCO EM BENFICA, AO LONGO DOS ANOS TEVE MUITAS OUTRAS MISSÕES NA DIOCESE. FOI PROFESSOR NA UNIVERSIDADE CATÓLICA, ESTEVE NA RÁDIO RENASCENÇA, NA ACCÃO CATÓLICA E DESEMPENHOU AINDA MUITAS OUTRAS TAREFAS. ALGUMA O MARCOU MAIS?

Gostei muito de ser professor, formador no seminário dos Olivais e de ensinar Teologia na Católica. A Accção Católica marcou-me muito porque sempre me encantou ver leigos a fazer seus os problemas apostólicos e missionários na Igreja. A minha estada em Roma também me marcou profundamente, não apenas porque me concedeu um título académico, mas também porque despertou em mim um interesse por uma Igreja concreta sempre em comunhão com aquele que é o centro visível da sua unidade, o Papa.

### PROPRIEDADE E REDACÇÃO

Igreja Paroquial de S. João de Deus  
Rua Brás Pacheco, n.º 4, 1000-074 Lisboa  
Tel.: 21 843 74 50; Fax: 21 843 74 59

Director: Cónego Carlos Paes  
Internet: [www.paroquiasaoljaodeus.pt](http://www.paroquiasaoljaodeus.pt)  
E-mail: [igrejasjoaodeus@gmail.com](mailto:igrejasjoaodeus@gmail.com)

# BOJORNAL

COMUNIDADE  
PAROQUIAL DE  
S. JOÃO DE DEUS



N.º 2390 • Ano 62º • 27 E 28 JANEIRO de 2018

DOMINGO IV DO TEMPO COMUM  
Deut 18, 15-20 • 1 Cor 7, 32-35 • Mc 1, 21-28

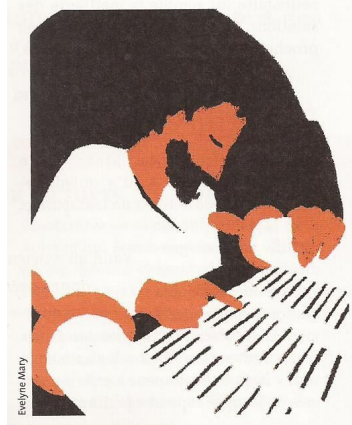
## Quando dizer é fazer!

Numa civilização como a nossa, a Palavra, que é instrumento sagrado, concedido por Deus, como expressão da capacidade de comunicarmos uns com os outros a partir dos pensamentos que emergem da nossa interioridade..., a palavra corre o risco de se esvaziar no seu sentido e na sua força criadora.

Quando os primeiros discípulos de Jesus começaram a ser ouvintes da sua Palavra, ficaram surpreendidos com a novidade daquela mensagem e com a autoridade que ela irradiava. Na verdade, o que chegava aos seus ouvidos e bulia com os seus corações era uma Palavra luminosa e criadora. Para Jesus, dizer era fazer, porque a sua Palavra vinha carregada do sopro do Espírito criador de Deus e, por isso, quando Jesus falava, as coisas começavam a acontecer.

Tal como o personagem de que o evangelho de hoje nos fala, os ouvintes actuais, que têm o espírito poluído por uma comunicação desprovida de interioridade, ditada por intenções inconfessáveis, reduzida a ideologia estéril, podem dizer, também eles: «que tens que ver conosco, Jesus Nazareno?».

Na verdade, Jesus situa-se noutra dimensão que transcende a nossa e, por isso, podemos proclamar, também nós, que Ele é o «Santo de Deus!» e por Ele podemos caminhar até ao Pai e ser ungidos pelo Espírito.



O Prior - P. Carlos Paes

Prox.Dom.  
Mc 1, 21-28

# Solenidade de São Vicente diácono e mártir, padroeiro principal do Patriarcado de Lisboa

*"Culto de São Vicente pode reunir uns e outros"*



Na homilia, na celebração do passado dia 22 de janeiro, D Manuel Clemente começou por lembrar a palavra tribulação para se referir a S. Vicente. "Creio que a experiência cristã de cada um dos que aqui estamos, como a de quantos a compartilham connosco, reside neste preciso ponto. Na certeza de que Cristo nos acompanha muito especialmente onde a nossa cruz se une com a sua, onde a tribulação que soframos se transmuda na sua consolação. É este o absoluto realismo cristão, onde fulgura a glória da cruz.

Soube-o o diácono Vicente, na tribulação que lhe coube e a que também não fugiu. A fé redobrou-lhe na sua carne as chagas de

Cristo na cruz. Foi tão heroica que logo se espalhou a justa fama, prenúncio da ressurreição garantida."

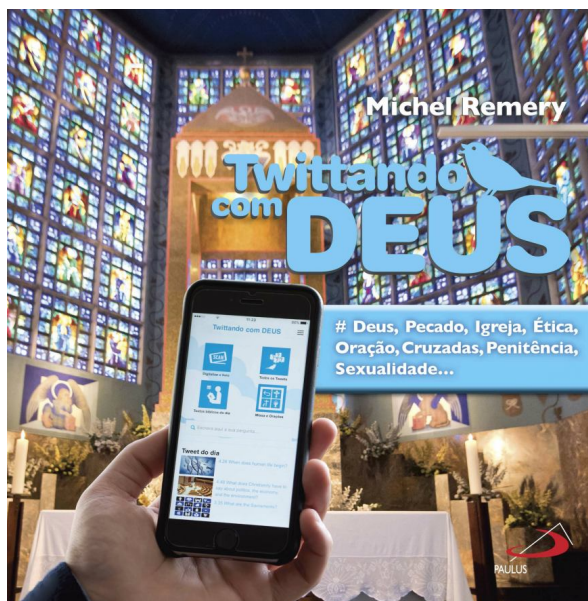
O Cardeal Patriarca recordou ainda a devoção dos moçárabes a São Vicente, diácono e mártire do século. IV. "Guardaram-lhe as relíquias como quem guarda um troféu." Depois, segundo a tradição aqui recebida, trouxeram-nas mais para Ocidente, até ao cabo que ganhou o seu nome. E aí ficaram até ao primeiro século português.

Não esperaram por Portugal para serem veneradas. Os cristãos que permaneceram na Península Ibérica durante o domínio árabe - os chamados moçárabes, constituíam boa parte da população desses séculos. Particularmente aqui, na cidade de Lisboa e arredores. Não sabemos muito deles, pois são escassas as notícias escritas. Mas sobram comprovações arqueológicas, etnográficas e religiosas.

Quando D. Afonso Henriques e os seus aliados conquistaram a cidade, não se tratou realmente duma "reconquista cristã", designação já de si duvidosa. A cidade árabe e moçárabe tinha igreja, tinha bispo e tinha fiéis. Mantinha certamente as memórias dos santos da antiga tradição ibérica, como os Mártires de Lisboa – que poderão estar figurados num dos capitéis do pórtico desta sé -, ou os santos Félix, Justa e Rufina. Mantinham também a devoção a São Vicente.

Precisamente este facto deve ter levado o primeiro rei português a trazer-lhe as relíquias do Algarve, ainda árabe, para Lisboa, já portuguesa. Quer isto dizer que S. Vicente foi, também ele e nessa altura, consolação na tribulação."

Recomendamos o novo livro, **"Twittando com Deus"** de Michel Remery.



## PATRIARCADO ORGANIZA JORNADA DA COMUNICAÇÃO DEDICADA ÀS "FAKE NEWS"



## ACTIVIDADES NA SEMANA DE 29 DE JAN. A 4 DE FEV.

- LER E REZAR A BÍBLIA
- Segunda-feira, 15,30h, 18,30h
- TERÇAS DE ORAÇÃO
- Terça-feira, 19,00h
- ALEGRIA DO AMOR
- Terça-feira, 15,30h
- ORAÇÃO DAS MÃES
- Quarta-feira, 16,00h
- LEGIÃO DE MARIA
- Quarta-feira, 15,30h
- Quinta-feira, 16,00h
- RENOV.CARISMÁTICO
- Quarta-feira, 20,00h
- GRUPO "DA SAGRADA FAMÍLIA"
- Quarta-feira, 17,45h
- ARRAIOLOS
- Quarta-feira, 15,30h
- GRUPO DE JESUS
- Quinta-feira, 18,30 2º grupo
- ULTREIA
- Quinta-feira, 21,30h
- APOSTOLADO DE ORAÇÃO
- Sexta-feira, 15,30h
- CONVÍVIO CRISTÃO
- Sexta-feira, 15,30h
- MEDITAÇÃO CRISTÃ
- Sexta-feira, 21,00h
- AULAS DE ITALIANO
- Terça-feira, 9,15h
- AULAS DE GUITARRA
- Sexta-feira, 18,00h
- ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
- Terça e Quinta-feira, 12,00h
- NARCÓTICOS ANÓNIMOS
- Sábado - 18,00h
- COMEDORES ANÓNIMOS
- Segunda-feira, 19,00h
- FAMILIAS ANÓNIMAS
- Segunda-feira, 18,30h
- TERÇO DOS 1ºS SÁBADOS
- IGREJA, ÀS 17,00h